

Um passo à frente *dirída* *Excl*

O presidente do Banco Central, Fernão Bracher, desdobrou-se nos últimos 10 dias em conversações com os banqueiros internacionais e autoridades do governo dos Estados Unidos, dentro do princípio adotado pelo presidente José Sarney de conseguir um acordo com os nossos credores sem a intervenção direta do Fundo Monetário Nacional.

Tudo indica que, nesta primeira rodada, em que se negocia os nossos créditos interbancários e comerciais, envolvendo cerca de US\$ 15 bilhões, o governo brasileiro atingirá os seus objetivos, mesmo prorrogando os créditos por apenas um ano. Nas negociações primitivas do governo passado, a renegociação envolvia todos os débitos do país fixando-se um

prazo de 15 anos para as amortizações, com sete de carência, o que certamente seria o ideal. Contudo, esta fórmula deixava o Brasil mais submisso ao FMI, criando problemas políticos internos, porque a população e o Congresso Nacional não se conformavam com este status quo.

Na fórmula atual, a participação do FMI está sendo indireta, e a disposição dos banqueiros de sentarem na mesa de negociações com as autoridades brasileiras já é um passo à frente, o que pode abrir o caminho para a prorrogação do principal da dívida, que é mais importante. Ninguém pode esperar que os banqueiros facilitem as coisas para o Brasil, mas, pelo que já se conseguiu, é sinal que estamos no caminho certo.